

A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação

Fernando Negret¹

¹ Doutor pela Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM). Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento Regional. Faculdade Alves Faria - ALFA. Goiânia. fenegret@uol.com.br

Resumo

O artigo discute brevemente a situação dos mestrados profissionais no Brasil, mostrando algumas cifras e fazendo considerações sobre as duas exigências básicas estabelecidas para a sua aprovação e funcionamento: a pesquisa e a aplicabilidade das dissertações. Adicionalmente, se incluem algumas considerações para a avaliação desses cursos e se resenha a existência do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais.

Palavras-chave: Mestrados Profissionais. Identidade. Avaliação

Abstract

This article briefly discusses the situation of the professional masters programs in Brazil. It reveals some key elements of such programs and offers considerations with respect to two basic requirements established for their approval and implementation: research output and dissertation applicability. It also presents some considerations pertaining to the evaluation of these programs and discusses the existence of the National Forum of Professional Masters Programs.

Keywords: Professional Masters. Identity. Evaluation.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar, de maneira resumida, alguns aspectos referentes à identidade às características dos Mestrados Profissionais, os quais estão completando 10 anos de existência a partir da sua

institucionalização pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 1998. Incluem-se neste documento algumas considerações metodológicas e tipos de indicadores que poderiam ser utilizados para a avaliação dos mestrados. Finalmente, se apresentam algumas informações sobre o significado e os objetivos do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais, os encontros já realizados desde 2005 e os aspectos que foram discutidos nessas reuniões.

1 A identidade dos atuais mestrados profissionais e sua inserção na sociedade brasileira.

Segundo cifras da Capes, em abril de 2008, estavam credenciados 225 mestrados profissionais – MP. Várias instituições apresentaram propostas que estão sendo analisadas para seu credenciamento. Após a Portaria nº 080 da Capes de 16 de dezembro de 1998, que dispõe sobre o reconhecimento desses mestrados, o processo de crescimento tem sido acelerado. De 24 cursos aprovados em 1998, passaram para 100 em 2002 e para 225 em 2008. As áreas de pesquisa, de docência e de atuação prática desses MP são amplamente diversas, destacando-se os mestrados multidisciplinares com 32,4% do total; Ciências Sociais aplicadas com 18,7%, Ciências da Saúde 18,2%; Engenharias 16%; e outras áreas 14,7%² (DESSEN, 2008).

Essas cifras mostram com evidência o processo de expansão dos MP e sua diversidade temática. Entretanto, essa diversidade de cursos, conseqüente com um país diverso no natural e no social, inclui os mestrados multidisciplinares que incorporam diversas áreas de conhecimento e atuação em aspectos natural-ambientais, sócio-econômicos e político-institucionais, nos âmbitos regionais e urbanos, bem como outras áreas especializadas das Ciências Sociais Aplicadas, da Saúde, das Engenharias, dentre outras.

Não obstante essa diversidade, a identidade dos mestrados profissionais não está somente determinada pela sua área temática, mas, fundamentalmente, pelo enorme desafio de integrar com rigor a pesquisa no seu processo de desenvolvimento e conseguir a aplicabilidade dos resultados para transformar a realidade estudada. Esse desafio, que significa o verdadeiro sentido da universidade, implica a inserção dos MP no seio da sociedade para realizar com eficiência e clareza os estudos

² Dados obtidos da palestra proferida pela Doutora Maria Auxiliadora da Silva Campos Dessen. Coordenação Geral de Avaliação e Acompanhamento da Capes. 4º Encontro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais. Canoas - RS, 28 a 30 de Abril de 2008.

e análises e, desse modo, alcançar a compreensão dos conflitos e problemas sócio-ambientais no território nacional e propor soluções científicas e técnicas. Essas análises incluem, entre outras, a potencialidade e vulnerabilidade dos recursos naturais, as formas de organização dos processos sociais e técnicos da produção, a organização das comunidades locais, os processos de formulação e a execução das políticas públicas e, enfim, todos os aspectos que determinam as condições sociais de vida da população brasileira. Somente assim, mediante um processo cognoscitivo e de interpretação científica da realidade, se poderá atuar com coerência na busca de uma transformação da sociedade nacional.

Dessa forma, a identidade dos MP consiste no consequente compromisso de obter conteúdos teórico-metodológicos capazes de dar conta das análises e estudos da vantajosa riqueza da biodiversidade do país, bem como em obter os meios, a legitimidade social e maior viabilidade para a sua aplicação. Trata-se então da construção de marcos conceituais analíticos em articulação com setores da sociedade para, dessa forma, criar os mecanismos da aplicabilidade dos resultados da pesquisa. É uma inserção dos mestrados na sociedade e, portanto, uma maior aproximação e articulação entre a universidade e a realidade social.

No IV Encontro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais, recentemente realizado em Canoas no Rio Grande do Sul, entre 28 e 30 de abril de 2008, foi discutido o processo de desenvolvimento e consolidação dos MP e foram apresentadas e discutidas diferentes experiências desses cursos nas regiões do país. No encontro ficou claro que existem diferentes níveis de desenvolvimento entre os mestrados, em razão dos anos de criação e experiência. Entretanto, todos estão construindo, aperfeiçoando e consolidando com entusiasmo, num âmbito de transdisciplinaridade, métodos e procedimentos que permitam analisar a realidade social local, institucional ou empresarial, gerar conhecimento e conseguir a sua aplicabilidade.

2 Algumas considerações metodológicas para a avaliação dos mestrados profissionais

Considera-se avaliação o processo por meio do qual se busca estabelecer os resultados obtidos de um programa, uma política ou um projeto em qualquer atividade na re-

alidade social. Esses resultados podem ser adquiridos em termos de conhecimentos gerados de lições aprendidas, de benefícios e beneficiários favorecidos pelo desempenho de qualquer iniciativa programada.

Metodologicamente, a avaliação deve partir dos resultados esperados como consequência de atividades programadas. Entretanto, muitas vezes se geram resultados não previstos e de maior importância que os esperados, e por esse motivo os processos de avaliação devem ser abertos e não restritos a aspectos predeterminados e rígidos.

A avaliação é fundamentalmente um instrumento de gestão através do qual se orienta o desenvolvimento de uma iniciativa a partir de uma análise sobre os resultados obtidos em qualquer momento de um programa ou projeto. A idéia predominante dos processos de avaliação é analisar os resultados obtidos, entretanto, é muito importante avaliar os entraves, as dificuldades e as lições aprendidas no processo de desenvolvimento do programa para ajustar os procedimentos metodológicos, mudar os rumos e melhorar o desempenho e os resultados.

Existem diversas formas de realizar uma avaliação de um programa e, convencionalmente, se usam parâmetros, critérios ou indicadores que demonstrem o desempenho, os resultados e os impactos da iniciativa ou atividade em análise. A maneira mais convencional é por meio de perguntas orientadas a obter informações relativas aos indicadores sobre resultados, benefícios, conhecimento e lições positivas ou não, gerados no desenvolvimento do programa em avaliação.

Os indicadores podem ser definidos como unidades de medida que permitem mensurar variáveis e expressar resultados esperados ou não de um processo, programa ou projeto de pesquisa. Convencionalmente, os indicadores mais usados são os de desempenho e os de impacto. Os indicadores de desempenho medem os resultados com base em variáveis geralmente determinadas pelas metas que orientam o desenvolvimento dos programas ou projetos. Já os indicadores de impacto medem os efeitos ocasionados pelo uso dos resultados dos programas ou das pesquisas. Ou seja, um indicador de desempenho pode mostrar o número de novos conhecimentos ou artigos produzidos, já o indicador de impacto deve medir as mudanças ou os efeitos ocasionados pela aplicação dos conhecimentos gerados.

Os impactos se definem genericamente como as mudanças ou transformações ocorridas como consequência do uso dos resultados de um projeto. Nesse sentido, o conceito de impacto está relacionado diretamente com a utilização dos produtos, das lições e das aprendizagens geradas nos projetos de pesquisa e com os efeitos ou mudanças ocasionadas por essa utilização. Refere-se, então, aos resultados ou mudanças ocasionadas pelo uso dos produtos, conhecimentos ou resultados de um projeto.

O conceito de “impacto”, entendido como o uso de resultados dos projetos de pesquisa e as mudanças ocasionadas pela utilização desses resultados, determina que a avaliação de impacto seja necessariamente uma “avaliação investigativa”. De fato, a avaliação implica um processo que parte da investigação para o reconhecimento dos resultados obtidos pelas pesquisas, analisa a aplicação desses resultados e aprendizagens e finalmente verifica as mudanças ou impactos obtidos com a aplicação dos resultados.

Com relação aos procedimentos metodológicos da avaliação propriamente dita, as perguntas são formuladas e utilizadas para captar informações e dados sobre os resultados que serão usados na aplicação dos indicadores. As perguntas são formuladas a partir de um conhecimento prévio de resultados previstos ou esperados e as respostas sistematizadas e/ou agregadas de forma que a informação coletada responda ou possa ser útil para a aplicação de um indicador de resultado ou de impacto. Nessa perspectiva, tanto a pergunta como os indicadores devem ser formulados de maneira integrada e coerente segundo o tipo de indicador a ser aplicado. Entretanto, os indicadores podem posteriormente ser ajustados com base nas respostas e na informação disponível, de forma a ajustar também a avaliação.

Para Silva e Brandão (2003), “a pergunta avaliativa torna-se a peça-chave, que orientará todos os desdobramentos da avaliação e será a guia do processo”. Adicionalmente os autores afirmam de maneira categórica “que não existe boa avaliação sem uma boa pergunta. Contudo, uma boa pergunta não garante uma boa avaliação”. De fato, as perguntas sempre foram instrumentos fundamentais para orientar qualquer pesquisa e, atualmente, são muito utilizadas nos processos de avaliação, na medida em que permitem focalizar objetivamente o que se quer saber. Porém, somente as respostas objetivas e verídicas e até a verificação *in loco* garantem uma

boa avaliação.

No caso dos mestrados profissionais, a avaliação é um instrumento ou mecanismo de gestão do qual participam de forma integrada em parceria a Capes com suas coordenações de áreas e avaliadores e os próprios programas de mestrado. Nesse sentido, a Capes poderia avaliar por meio das coordenações de área os resultados e os impactos do conjunto dos projetos das áreas. Essas avaliações podem ser feitas com base em indicadores que permitam ser aplicados também ao conjunto dos projetos de cada área. Por exemplo, o número de artigos ou livros publicados, o número de participações em eventos, número de comunidades integradas aos projetos de pesquisa, número de trabalhos defendidos, número de políticas públicas subsidiadas pelas pesquisas, etc. Entretanto, os projetos de pesquisa individuais apresentam resultados e impactos específicos que somente podem ser avaliados mediante perguntas que gerem respostas atinentes às particularidades dos resultados de cada projeto. Algumas dessas perguntas podem ser formuladas de maneira aberta de forma a capturar os principais resultados em termos de conhecimentos produzidos, novas metodologias ou procedimentos, produtos e tecnologias gerados, tipo de política pública, etc.

Já com relação à avaliação dos impactos dos programas e projetos, ou seja, as mudanças ou os efeitos ocasionados como consequência do uso de resultados de um programa ou pesquisa, é possível que uma coordenação de área possa determinar impactos de conjuntos de programas, bem como o impacto individual de um projeto de pesquisa. Como impactos gerados pela aplicação de um resultado de um projeto, podem ser citados, como exemplos, procedimentos, métodos ou ações que, na agricultura ou na indústria, conseguiram incrementar a produção ou na área da saúde atenuar uma doença. Também podem ser impactos as mudanças ocasionadas pela formulação e execução de uma política pública ou efeitos conseguidos pelo uso de um novo produto ou tecnologia, em qualquer área científica ou técnica.

A avaliação dos impactos pode ser, em alguns casos, complexa e desafiadora, entretanto é o mais importante e consequente resultado que podem alcançar os mestrados profissionais, na medida em que o impacto é a demonstração objetiva da aplicabilidade dos resultados das pesquisas. É igualmente uma forma concreta de mostrar a integração e

a utilidade da produção de conhecimento junto à sociedade. Entretanto, cabe assinalar que a geração e a aplicação de um conhecimento podem demorar um período de tempo considerável e por isso poderia ser repensado o tempo de duração dos mestrados profissionais.

Quanto ao procedimento operacional da avaliação dos resultados e dos impactos, seria conveniente que fosse realizado por professores e pesquisadores pares dos mestrados profissionais. Nesse caso, o encarregado ou os encarregados da avaliação deverão conhecer os resultados esperados do programa e dos projetos de pesquisa, de maneira que a formulação das perguntas permita obter os dados e as informações pertinentes sobre os indicadores de resultados e de impacto.

Em termos gerais, o processo de avaliação poderia ser desenvolvido nos seguintes passos: a) estudo para o reconhecimento, por parte do avaliador, dos resultados esperados das áreas de concentração temática b) a elaboração de perguntas avaliativas das áreas dos programas; c) a elaboração de indicadores; d) a coleta de informações em visita aos programas; e) a análise das informações coletadas; e f) a comunicação dos resultados.

Finalmente, cabe assinalar a conveniência de que na avaliação lhe seja assinada grande relevância à análise dos procedimentos e dos métodos utilizados para obter os resultados das pesquisas e para a sua aplicação. De fato, as convencionalmente denominadas “lições aprendidas” ou aprendizagens obtidas nos processos de desenvolvimento dos mestrados e dos seus projetos de pesquisa referem-se ao “como” ou a “forma” como foram obtidos os resultados e a sua aplicação e, nesse sentido, são de enorme valor. Entende-se que a geração de conhecimento é um processo permanente de reflexão e construção e, nessa medida, os métodos e procedimentos são fundamentais para orientar o caminho e apoiar o desenvolvimento dos novos mestrados.

3 O Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais

Os desafios decorrentes da construção e da consolidação dos mestrados profissionais orientados por um novo paradigma que integra pesquisa, geração de conhecimentos científicos e aplicação dos resultados motivaram a criação,

pelos coordenadores e docentes dos cursos, do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais.

A necessidade de um novo modelo de curso de pós-graduação para atender a demanda do país de profissionais que tivessem conhecimento da realidade nacional através da pesquisa e que os conhecimentos gerados tivessem aplicabilidade gerou a proposta dos mestrados profissionais. Entretanto, o processo de formulação e a marcha desses cursos, além das enormes expectativas e perspectivas do seu desenvolvimento, exigiram a criação de um âmbito de discussão e debate. Dessa forma, surgiu o Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais.

Segundo os documentos expostos no portal do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais, este tem por objetivos: “promover a integração e o intercâmbio de informações e experiências entre coordenadores e docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* voltados para o mestrado profissional, buscando a consolidação e o contínuo aprimoramento dessa modalidade de formação de recursos humanos para o desenvolvimento sustentável do País” (FORUMMP, 2008). Com base nesses objetivos, o Fórum já realizou quatro encontros nacionais: São Paulo, em maio de 2005; Campo Grande, em novembro de 2006; Manaus, em maio de 2007; e Canoas, Rio Grande do Sul, em abril de 2008.

Nesses encontros têm sido discutidos aspectos essenciais tais como a identidade, os objetivos, as características e as áreas de atuação dos mestrados profissionais, bem como as características dos alunos, as metodologias de desenvolvimento e os resultados já obtidos pelos cursos. Igualmente têm sido abordados nesses encontros outros temas fundamentais referentes à sustentabilidade financeira dos mestrados e aos critérios para avaliação desse universo crescente de cursos diversos.

Desta forma os encontros do Fórum vêm se consolidando como um espaço de discussão dos aspectos mais relevantes do desenvolvimento e consolidação dos mestrados profissionais, desempenhando um papel informativo e orientador de grande relevância para os novos cursos. Esse fato ficou demonstrado novamente no IV Encontro do Fórum, realizado em Canoas, na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), no qual a Capes apresentou um ilustrativo histórico do pro-

cesso dos mestrados profissionais e colegas apresentaram palestras sobre temas como a “Inserção do mestrado profissional na sociedade”, além de seis experiências de mestrados em desenvolvimento, mostrando a extraordinária diversidade e riqueza dos cursos. Desta forma, o Fórum demonstrou sua importância como escola de aprendizagem através da divulgação das lições aprendidas e deixou em evidência que o intercâmbio de experiências e a integração dos mestrados profissionais são o caminho mais apropriado para a reflexão, a construção coletiva e a consolidação desse promissor novo modelo de curso de pós-graduação no Brasil.

Recebido em 11/05/08

Aprovado em 26/11/08

Referências Bibliográficas

DESSEN, M. A. da S. C. Sessão de Abertura do IV Encontro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais. In: Encontro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais, 4., 2008, Canoas, RS, Brasil. *Anais...Canoas: Universidade Luterana do Brasil*, 2008.

SILVA, R. R.; BRANDÃO, D. *Os Quatro Elementos da Avaliação*. São Paulo: Instituto Fonte, 2003.

FORUMMP. Portal do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais. Disponível em: <<http://www.forummp.ufms.br>>. Acesso em: maio 2008.